

096

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CRIANÇAS TESTADAS COM O DESENHO DA FIGURA HUMANA ENQUANTO MEDIDA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NAS DÉCADAS DE 1980 E 2000. *Ângelo Brandelli Costa, Adriane Xavier Arteché, Denise Ruschel Bandeira (orient.)*

(UFRGS).

Diversos estudos demonstram ganhos significativos nos testes de inteligência ao longo das décadas. No entanto, não há pesquisas que averiguam esse ganho no entorno de Porto Alegre e valendo-se do Desenho da Figura Humana (DFH) enquanto medida de desenvolvimento cognitivo. As hipóteses para esse aumento, apontam para a melhora nas condições nutricionais e exposição precoce a contextos educacionais complexos. Este trabalho analisa os desenhos de 294 crianças, de idades de 7 a 12 anos, testadas entre 1986 e 1988, e de 200 testadas no período de 2004 a 2006, provenientes do banco de dados do Laboratório de Mensuração da UFRGS. As crianças possuem características sócio-demográficas equivalentes (escolaridade, naturalidade e classe sócio-econômica). A análise do desenho foi feita de acordo com a proposta de Wechsler, comparando os dois grupos por faixas etárias, sexo e geração. O ganho em pontos de QI foi calculado pela diferença da média do escore bruto, do primeiro grupo (80), e da média do segundo grupo (2000), em relação ao desvio padrão da média dos dois grupos. Os resultados apontam um ganho no escore de inteligência de cerca de 2 pontos de QI, resultado não significativo. As análises por faixa etária e sexo vão de encontro a essas considerações.